

Desenvolvimento sustentável & Sistema da moda
Sustainable development and fashion system

SCHULTE, Neide Köhler

Mestre, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, sistema da moda, consumo consciente.

Resumo: Este artigo é resultado da pesquisa Eco Fashion: consolidação de uma tendência ecológica na moda em 2005 e 2006, e do programa de extensão EcoModa/UDESC. A pesquisa apresentou como principal motivação a identificação de requisitos para que o novo paradigma: o desenvolvimento sustentável possa ser incorporado ao sistema da moda. A partir da pesquisa houve o desdobramento para as atividades de extensão, que ofereceram para a comunidade cursos de capacitação, oficinas e palestras com foco no desenvolvimento sustentável, promovendo o consumo consciente, a preservação do meio ambiente e a inclusão social. No trabalho de extensão, foram desenvolvidos produtos como: brinquedos, vestuário e objetos de decoração, a partir dos resíduos domésticos e de empresas de confecção do vestuário. Estes produtos foram desenvolvidos pelas moradoras das comunidades de baixa renda, que participaram dos cursos de capacitação para aproveitamento de resíduos.

Key Words: Sustainable development, fashion system, conscientious consumption

Abstract: This article is a result of the Eco Fashion research: a consolidation from an ecological tendency at fashion, in 2005 and 2006, and from the extension program Eco Moda/Udesc. The research showed, as a main motivation, the identification of how the requirements for the new paradigm - the one of the sustainable development - can be incorporated to the fashion system. Based on the research, there was a deployment to extension activities, that offered to the local community capacitation classes, workshops and lectures with focus on the sustainable development, promoting the conscientious consumption and the preservation of the environment. At the extension work, were projected products like: toys, clothes and decoration objects, from domestic residues and residues from the industry of clothes. This products were developed by members of poor communities, who participated of the capacitation workshops for the exploitation of residues.

Introdução

Desde o início da pesquisa Eco Fashion - consolidação de uma tendência ecológica na moda e do programa de extensão EcoModa/UEDESC - em 2005, foram observadas algumas mudanças significativas em relação a um novo paradigma: o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa teve como principal objetivo a verificação da consolidação de uma tendência ecológica na moda. O programa de extensão, por sua vez, se propôs a identificar as condições necessárias para que o novo paradigma, baseado em uma tendência ecologicamente correta, pudesse ser adotado pelo sistema da moda.

A partir da pesquisa houve o desdobramento para as atividades de extensão, que ofereceram para a comunidade cursos de capacitação, oficinas e palestras com foco no desenvolvimento sustentável, promovendo a inclusão social e a preservação do meio ambiente. No trabalho de extensão, foram desenvolvidos produtos como: brinquedos, vestuário e objetos de decoração, a partir de resíduos domésticos e de resíduos de empresas de confecção do vestuário. Estes produtos foram desenvolvidos pelas moradoras das comunidades de baixa renda, que participaram dos cursos de capacitação para aproveitamento de resíduos.

Durante as atividades de extensão com a comunidade, foram trabalhados alguns conceitos como: desenvolvimento sustentável, sistema da moda e consumo consciente.

Desenvolvimento sustentável: o novo paradigma

O termo 'desenvolvimento sustentável' vem sendo utilizado diariamente em textos de revistas, jornais, informativos, assim como em programas de televisão e rádio. No entanto, a definição do termo ainda não é conhecida por uma parte significativa de leitores.

Revisando alguns autores que definem o termo, pode-se dizer que desenvolvimento sustentável é 'a exploração equilibrada dos recursos naturais, buscando a satisfação das necessidades do bem-estar da presente geração, sem comprometer as gerações futuras'. Contudo, esta definição recebe críticas de outros autores por expressar a preocupação com a preservação apenas com as futuras gerações dos humanos, sem considerar as futuras gerações das demais espécies de animais e plantas que habitam o planeta Terra.

Na verdade, praticar a sustentabilidade ambiental significa cuidar das coisas: do menor de todos os produtos, até o planeta inteiro e vice-versa. Como imaginar a transição para a sustentabilidade? Por caminhos traumáticos, uma transição forçada por efeitos catastróficos, que de fato obrigariam a uma reorganização do sistema, a mais indolores, uma transição por escolha, isto é, como efeitos de mudanças culturais, econômicas e políticas voluntárias que reorientem as atividades de produção e consumo (MANZINI, E; VEZZOLI, C, 2005).

Considerando as definições citadas, como adequar o sistema da moda aos princípios do desenvolvimento sustentável (economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto)? Num primeiro olhar parece uma dicotomia: o produto de moda (efêmero, símbolo do consumismo) e o desenvolvimento sustentável (produtos mais duráveis, consumo consciente). Na verdade, trata-se de um grande desafio para a moda. Contudo, pode-se observar nos dois últimos anos a consolidação de uma tendência ecológica na moda: grandes estilistas, marcas famosas e também celebridades ligados à moda e ao meio artístico, vêm aderindo a ‘moda ecológica’. A pergunta que paira é se a ‘moda ecológica’ é mais uma moda passageira e uma tendência que será substituída por outra na próxima estação.

Se for considerada a evolução dos movimentos ecológicos e as pesquisas dos cientistas que apontam para a necessidade imperativa do desenvolvimento sustentável, para que a vida no planeta Terra seja viável para as futuras gerações, pode-se acreditar que a ‘moda ecológica’ veio para ficar. Pois a moda é o espelho da sociedade, segundo Lipovetsky (1989), na sua obra *Império do Efêmero*. Assim, sob a aparentemente tranqüila superfície da cultura estão intensas correntes psicológicas, das quais, a moda rapidamente capta a direção. Então, se em uma sociedade democrática, onde existem diversas iniciativas e movimentos para estabelecer o desenvolvimento sustentável, a moda rapidamente dará um jeito de incorporá-lo.

Sistema da moda: o império do efêmero

Conciliar o sistema da moda com o desenvolvimento sustentável, não é algo fácil uma vez que “os indivíduos atomizados, absorvidos consigo mesmos, estão pouco dispostos a considerar o interesse geral, a renunciar aos privilégios adquiridos; a construção do futuro tende a ser sacrificada às satisfações das categorias e dos indivíduos do presente (LIPOVETSKY, 1989, 13).

Considerando a citação de Lipovetsky, pode-se dizer que os indivíduos estão na contra-mão do desenvolvimento sustentável. Portanto, para a consolidação do novo paradigma, que considerada as questões ambientais primordiais, faz-se necessária uma mudança no sistema de valores dos indivíduos, de acordo com as regras e padrões da ética humana e ambiental, de forma que ocorram mudanças culturais, econômicas e políticas em toda sociedade humana.

Diante deste contexto, faz-se necessária uma reflexão: se o efêmero caracteriza o produto de moda - o apelo à renovação constante e por conseqüência o consumismo – como pensar a moda diante do paradigma que se estabeleceu no século XXI, o desenvolvimento sustentável?

O sistema da moda baseado na renovação constante dos produtos oferecidos ao consumidor, se estabeleceu com a industrialização que permitiu a reprodução em série, e a renovação das coleções se tornou cada vez mais rápida à medida que a indústria, através dos avanços tecnológicos,

passou a ter condições de produzir com muita rapidez. Com a capacidade das indústrias de alta produção, coube aos ‘criadores de moda’ propor coleções em ritmo cada vez mais acelerado, as lojas trocaram as coleções quase que diariamente.

Este consumo ‘sem necessidade’ do vestuário é motivo de crítica ao sistema de moda. No entanto, não é o único produto consumido sem necessidade. Automóveis, mobiliário, entre tantos outros produtos também são trocados com frequência sem que apresentem qualquer dano; apenas porque surgiu um novo produto, com maior valor estético ou com novas funções e novas tecnologias.

O sistema da moda como está estabelecido, precisa ser reconfigurado. Ou seja, porque trocar os produtos a cada estação ou, a cada coleção? Vezzoli (2005) questiona: “Por que necessitamos das coisas? De que coisas temos realmente necessidade? O que é melhor fazer para aumentar o bem-estar enquanto se reduzem os consumos?”

É provável que se esteja diante da queda do império do efêmero. Segundo alguns autores, não é viável o desenvolvimento sustentável sem a redução do consumo.

Consumo consciente: uma alternativa

O consumidor, a indústria, o criador de novos produtos, todos têm papéis determinantes para na busca por um desenvolvimento sustentável. Os impactos ambientais devem ser considerados em todas as etapas nos projetos de novos produtos, da origem da matéria-prima até o descarte pelo consumidor. O grande desafio na criação de novos produtos é oferecer ao consumidor produtos mais duráveis, com menor impacto ambiental, estéticos e funcionais. Os ciclos curtos de vida dos produtos e o apelo ao consumismo representam um grande entrave ao desenvolvimento sustentável.

O consumidor sabe dos graves problemas ambientais contemporâneos, mas saber não basta. É preciso que incorpore tal saber, tornando-se sensível e ter nas atitudes diárias, seja no trabalho, na rua, em casa, uma preocupação com a preservação ambiental. Isto se expressa na escolha dos produtos que se consome, na reciclagem do lixo, na atenção para não desperdiçar água e energia, entre outras ações corriqueiras que também são de grande importância para minimizar os problemas ambientais.

EcoModa UDESC: pesquisa e extensão

No início da pesquisa - ‘Eco Fashion: consolidação de uma tendência ecológica na moda’ e do programa de extensão ‘EcoModa/UDESC’ - em 2005, poucos textos eram encontrados em revistas especializadas sobre tendências com referência à sustentabilidade ambiental na moda. Em 2006, no entanto, foram identificados vários textos, inclusive a sustentabilidade ambiental foi o

tema do 22° SPFW - São Paulo Fashion Week - maior evento de passarela de moda do Brasil e quarta passarela de moda mundial. Ao eleger o tema, o evento contribuiu para a sensibilização da indústria de produtos de moda, bem como e o consumidor, reafirmando uma realidade imperativa: o desenvolvimento de produtos ambientalmente sustentáveis. O objetivo do discurso ecológico da SPFW é tornar a indústria da moda mais consciente. A proposta é criar mais com menos, fazendo um evento e uma moda que sejam ‘economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente corretos’. Estes são os três princípios da sustentabilidade, idéia que tomou forma nessa edição e que será levada à risca pela organização nos próximos anos¹.

No período de 2005 e 2006, foram desenvolvidos vários projetos pelo Programa EcoModa/UDESC com o tema sustentabilidade ambiental. Entre eles, o desfile apresentado no Floripa Fashion em 2005 - ‘Vestindo uma nova era’ - com cinco mini-coleções desenvolvidas a partir de reaproveitamento de tecidos, retalhos e outros materiais, e sem utilização de materiais de origem animal. Em 2006, a coleção ‘modaCOMpaixão’, desenvolvida a partir de peças de *vintage* e customização, foi apresentada num desfile no Museu da América Latina, em São Paulo.

Com base nas questões abordadas anteriormente, e sob o cenário dos 3 Rs (reciclar, reutilizar e recuperar), foram desenvolvidas as peças para os desfiles, assim como as oficinas com a comunidade, onde trabalhou-se customização, tingimentos naturais, *pathwork* e *vintage*. Para decoração foram desenvolvidos diversos objetos, dando ênfase no aspecto natural dos materiais evitando uso de produtos tóxicos como tintas entre outros. Nos brinquedos houve um cuidado especial para que eles pudessem ser manipulados por crianças de todas as idades sem o risco de machucá-las. Optou-se pela confecção de bonecos e bichinhos de tecido com enchimento de resíduos como mimi-retalhos e fibras, descartados nas confecções de vestuário.

A partir dos resultados apresentados pelo Programa EcoModa/UDESC, parcerias importantes se estabeleceram, com o Centro Cultural Escrava Anastácia e o IGK – Instituto Guga Kuerten, ambos desenvolvem atividades com comunidades carentes. Alguns jovens que participam das atividades do Centro Cultural ou do IGK, também estão participando de cursos, oficinas e algumas disciplinas do curso de Moda da UDESC, possibilitando o acesso deles à universidade.

Na figura a seguir, apresentam-se algumas fotos dos trabalhos desenvolvidos durante as atividades do Programa EcoModa/UDESC. Retalhos que se tornariam resíduos em empresa de confecção e peças do vestuário descartadas, nas mãos dos participantes dos cursos tornaram-se um novo produto: com valor agregado, exclusivo e de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

¹ www.g1.com.br 30/01/07



Figura 1. Peças desenvolvidas no Programa EcoModa/UEDESC, 2005 e 2006 .

Considerações finais

Diante do novo paradigma - o desenvolvimento sustentável - o sistema da moda vem se reestruturando a fim de incorporar os princípios da sustentabilidade ambiental, economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Novos valores, como o consumo consciente, precisam ser estabelecidos para que as pessoas incorporem os princípios do desenvolvimento humano sustentável.

"Seja você a mudança que gostaria de ver no mundo". Mahatma Gandhi

Referências Bibliográficas

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo, Cia das Letras, 1989.

MANZINI, E; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis. Os requisitos ambientais dos produtos industriais.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

Bibliografias

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Coltrix, 1996.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

KAZAZIAN, Thierry. **Design e desenvolvimento sustentável: haverá a idade das coisas leves.** São Paulo: Editora SENAC, 2005.

LACHANCE, Albert. **Espiritualidade Verde: doze lições sobre espiritualidade ecológica.** São Paulo: Editora Gaia Ltda, 1996.

TAYLOR, Paul. **Respect for nature: a theory of environmental ethics.**